

O desenvolvimento humano integral a partir da Encíclica *Populorum Progressio*

The common development of mankind from Populorum Progressio Encyclical

André Pires^{1,2}

Com esta publicação, o Núcleo de Fé e Cultura da Pontifícia Universidade Católica de Campinas disponibiliza, para um público mais amplo, parte das discussões realizadas por ocasião do Colóquio "Por uma Cultura da Paz, em Comemoração aos 50 anos da Encíclica *Populorum Progressio*". Realizado nos dias 8, 9 e 10 de maio de 2017, nas dependências do Campus I da Universidade em Campinas (SP), o Colóquio organizou-se a partir de conferências e mesas redondas com a participação do Bispo Diocesano de São Carlos, Dom Paulo César Costa, dos professores da PUC-Campinas, Prof. Dr. Pe. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves e Prof. Dr. Luís Renato Vedovato, do pesquisador de pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Anderson de Oliveira Lima, além de professores de outras instituições, tais como o Prof. Dr. Sergio Adorno, da Universidade de São Paulo (USP) e o Prof. Dr. Edelcio Ottaviani, Reitor do Centro Universitário Assunção (UNIFAI). A programação das conferências e das mesas redondas pode ser consultada no sítio <https://www.puc-campinas.edu.br/puc-campinas-promove-o-coloquio-por-uma-cultura-da-paz-em-comemoracao-aos-50-anos-da-enciclica-populorum-progressio/>

Lançada na Páscoa de 1967 e escrita pelo Papa Paulo VI, a Encíclica *Populorum Progressio* consolidou a visão cristã do desenvolvimento humano possibilitando um profícuo diálogo, por vezes não explicitado, com questões e interpretações sociais desde então. A publicação deste Caderno do Núcleo de Fé e Cultura, reunindo algumas das conferências e palestras proferidas no referido Colóquio, visa contribuir para explicitar estes diálogos e sugerir certa precocidade e radicalidade em relação às concepções sobre o desenvolvimento humano na doutrina católica que foram mais tarde tratadas pelo pensamento social e político.

Os artigos "*Populorum Progressio: cinquenta anos de uma proposta de desenvolvimento integral*", escrito por Dom Paulo César Costa, Bispo Diocesano de São Carlos, e o "*Populorum*

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Faculdade de Ciências Sociais e Programa de Pós-Graduação em Educação. *Campus I*, R. Prof. Dr. Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Parque Rural Fazenda Santa Cândida, 13087-571, Campinas, SP, Brasil. *E-mail*: <anpires@mail.com>.

² Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Economia e Administração, Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade. Campinas, SP, Brasil.

Progressio 50 anos depois", de Edelcio Ottaviani, são exemplares neste sentido. Ambos contextualizam as motivações centrais da Encíclica no diálogo com velhos problemas das sociedades ditas modernas, ou seja, as discrepâncias entre aquilo que foi prometido pelos ideais iluministas de liberdade e igualdade e aquilo que de fato estas sociedades entregaram, sobretudo, em relação às questões sociais. Para além da interpretação dessas questões pela chave das classes sociais, tal como realizado pelo pensamento marxista, Dom Paulo César Costa sustenta que "o Papa São João XXIII tinha percebido, que a questão social no nível das tensões entre classes, conserva a sua pertinência, mas percebe que estas tensões se situam dentro de uma dimensão planetária, não se trata simplesmente de tensões entre classes, mas de tensões entre povos desenvolvidos e povos subdesenvolvidos" (p.6)³. Sem ter a pretensão de esgotar este diálogo, gostaria de indicar dois exemplos nos quais o pensamento religioso e o pensamento social se encontraram no tema do desenvolvimento.

De acordo com Dom Paulo César Costa, o conceito de Desenvolvimento presente na *Populorum Progressio* derivou de experiências geradas por duas viagens de Paulo VI na década de 1960, uma à América Latina e outra à África, as quais o Sumo Pontífice pode ver com "nossos próprios olhos, e como que tocar com as nossas próprias mãos, as gravíssimas dificuldades que assaltam povos de civilização antiga lutando com o problema do desenvolvimento [...]" (p.6)⁴. Duas décadas mais tarde, Albert Hirschman, do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de Princeton, encontrou na mesma América Latina experiências individuais e coletivas que plasmaram o conceito de desenvolvimento presente no seu livro, infelizmente ainda não traduzido para o português "*Getting Ahead Collectively: Grassroots Experiences in Latin America*" de 1984. Nele o autor descreve um conjunto de experiências nas quais grupos sociais, com a intenção de melhorar a sua própria situação, empreenderam projetos, por vezes à revelia de políticas públicas estatais, que contestaram as formulações dominantes sobre o conceito e políticas de desenvolvimento. De igual maneira, Paulo VI ao enfatizar, na *Populorum Progressio*, que o desenvolvimento integral "não se reduz a um simples crescimento econômico. Para ser autêntico, deve ser integral, quer dizer, promover 'todos os homens e o homem todo'" (p.7)⁵ antecipa em algumas décadas a discussão sobre o desenvolvimento como liberdade, presente na obra do prêmio Nobel de economia Amartia Sen. O pensamento do economista indiano, como sabemos, foi fundamental para a formulação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das Nações Unidas que, com todos os seus problemas, busca mensurar o desenvolvimento humano para além da dimensão exclusivamente econômica. Em suas conclusões, Dom Paulo César Costa afirma:

Contemplar a complexidade da questão social, hoje, implica dar-se conta de que somente a visão econômica não responde a sua complexidade. Necessita uma visão mais ampla que coloque em cena outros atores, onde "a lei do mercado e do lucro deva ser substituída pela da solidariedade e do amor", e a pessoa humana esteja colocada no centro (p.12)⁶.

³ COSTA, P.C., Dom. *Populorum Progressio*: cinquenta anos de uma proposta de desenvolvimento integral. *Cadernos de Fé e Cultura*, v.3, n.1, p.5-13, 2018. <http://dx.doi.org/10.24220/2525-9180v3n12018a4306>

⁴ *Ibid.*, 2018.

⁵ *Ibid.*, 2018.

⁶ *Ibid.*, 2018.

O artigo de Edelcio Ottaviani aponta para as especificidades geopolíticas mundiais na década de 1960, quando a Encíclica foi formulada. Foi num mundo dividido por grandes blocos, revoluções, em que as utopias pareciam ser alcançadas, que *Populorum Progressio* foi publicado, um ano antes das manifestações de maio de 1968. Ottaviani sugere que o conteúdo da Encíclica apresenta, com precocidade digna de nota, já que estávamos ainda no final dos chamados anos gloriosos do Estado de Bem-Estar Social, crítica contumaz aos ideais neoliberais que vieram pautar as políticas sociais da segunda metade do decênio de 1970 em diante, cujas consequências lidamos até hoje. Aliás um dos pontos destacados pelo autor é a atualidade da Encíclica para refletirmos sobre a realidade contemporânea, em especial, a brasileira. Destaco trechos de seu texto para ilustrar este ponto:

No cenário caótico que seguiu o processo de impeachment em 2016, vimos emergir também um cenário *kairótico* para a inserção oportunista e onipresente da razão neoliberal. Em nosso caso, com o *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff (1947) para alguns, ou “golpe” para outros, seguido da ascensão ao poder de Michel Temer (1940), o que se assistiu foi a orquestração de um complô para fazer passar uma série de reformas que, alinhadas, inseririam no contexto nacional a derrocada da ideia de Estado de bem-estar social e a implantação efetiva da racionalidade neoliberal [...] Assim, ao chegarmos ao fim deste ensaio, procuramos mostrar que a *Populorum Progressio*, com todos os limites que um texto magisterial datado possa ter, continua atual e se apresenta como um contraponto valioso para se pensar um projeto alternativo aos assaltos totalitários da razão neoliberal (p.31)⁷.

A contribuição para a cultura de paz propiciada pelo conceito de desenvolvimento humano integral da *Populorum Progressio* está presente também no texto “*Desenvolvimento e direitos humanos na construção da paz*” de Luis Renato Vedovato. Sua mirada privilegia a análise de dois fatos recentes, a saber, a aprovação da Nova Lei de Migração Brasileira (NLM), Lei 13.445/17, e os movimentos separatistas surgidos no Brasil após as eleições presidenciais de 2014. São exemplos que revelam tensões na construção da cultura da paz. De um lado, o alargamento sobre o discurso dos Direitos Humanos presente no texto da Nova Lei de Migração Brasileira e, de outro, seu empobrecimento contido nas iniciativas dos movimentos separatistas. Em suas conclusões, o autor afirma:

No contexto atual, não se pode permitir que os avanços trazidos pela NLM fiquem apenas na promessa. Além de não ser possível conviver com movimentos que buscam a secessão por estarem descontentes com os resultados das urnas. O compromisso da legislação e da atuação do país com os direitos humanos deve ser garantido guiando a interpretação jurídica (p.54)⁸.

⁷ OTTAVIANI, E. *Populorum Progressio* 50 anos depois. *Cadernos de Fé e Cultura*, v.3, n.1, p.15-35, 2018. <http://dx.doi.org/10.24220/2525-9180v3n12018a4307>

⁸ VEDOVATO, L.R. *Desenvolvimento e direitos humanos na construção da paz*. *Cadernos de Fé e Cultura*, v.3, n.1, p.47-55, 2018. <http://dx.doi.org/10.24220/2525-9180v3n12018a4305>

A atualidade da Encíclica para refletir sobre o mundo contemporâneo também é destacada no texto de Elias Wolff, um dos capítulos deste Caderno. Ao tratar das contradições do mundo globalizado, que constrói pontes e muros simultaneamente a aproximar e distanciar pessoas, Wolff indaga como situam-se as religiões nesse contexto? Tendo como base este questionamento, o texto visa resgatar a intuição fundamental da *Populorum Progressio*, ou seja, o desenvolvimento dos povos na justiça e na paz, relacionando-a com o papel que as religiões têm para isso em nossos dias. Em sua conclusão, Wolff apresenta alguns princípios orientadores das religiões como caminhos para a paz.

O capítulo de Anderson de Oliveira Lima, intitulado “*Ateologia bíblica: convite a uma exegese laica*” foi apresentado originalmente na mesa redonda “Pluralismo e fundamentalismo: desafios religiosos” do Colóquio. De maneira provocativa, Lima descreve que o artigo de sua autoria:

[...] apresenta a visão pessimista de um exegeta sobre sua profissão e traz uma proposta para uma renovação das produções exegéticas em geral. Em poucas palavras, o autor propõe uma análise literária da Bíblia que aproveita a laconicidade própria da narratividade bíblica para criar novas leituras, que faz um uso inusitado da filosofia materialista e hedonista do escritor francês Michel Onfray em sua hermenêutica para fugir às leituras canônicas e institucionais, e que expõe a pluralidade de caminhos interpretativos possíveis para negar a produção dogmática e inaugurar o que aqui foi chamado de ateologia bíblica (p.57)⁹.

Em suma, os integrantes do Núcleo de Fé e Cultura da PUC-Campinas esperam que as leituras dos capítulos deste Caderno, que, como já mencionado, agrupam parte dos trabalhos apresentados no Colóquio “Por uma Cultura da Paz, em Comemoração aos 50 anos da Encíclica *Populorum Progressio*”, possam contribuir para estimular novas reflexões, encontros e produções no sentido de atualizar os conteúdos da Encíclica em relação aos desafios do mundo e do pensamento social contemporâneos.

⁹ LIMA, A.O. Ateologia bíblica: convite a uma exegese laica. *Cadernos de Fé e Cultura*, v.3, n.1, p.57-65, 2018. <http://dx.doi.org/10.24220/2525-9180v3n12018a4303>

Como citar este artigo/*How to cite this article*

PIRES, A. O desenvolvimento humano integral a partir da Encíclica *Populorum Progressio*. *Cadernos de Fé e Cultura*, v.3, n.1, p.1-4, 2018. <http://dx.doi.org/10.24220/2525-9180v3n12018a4318>